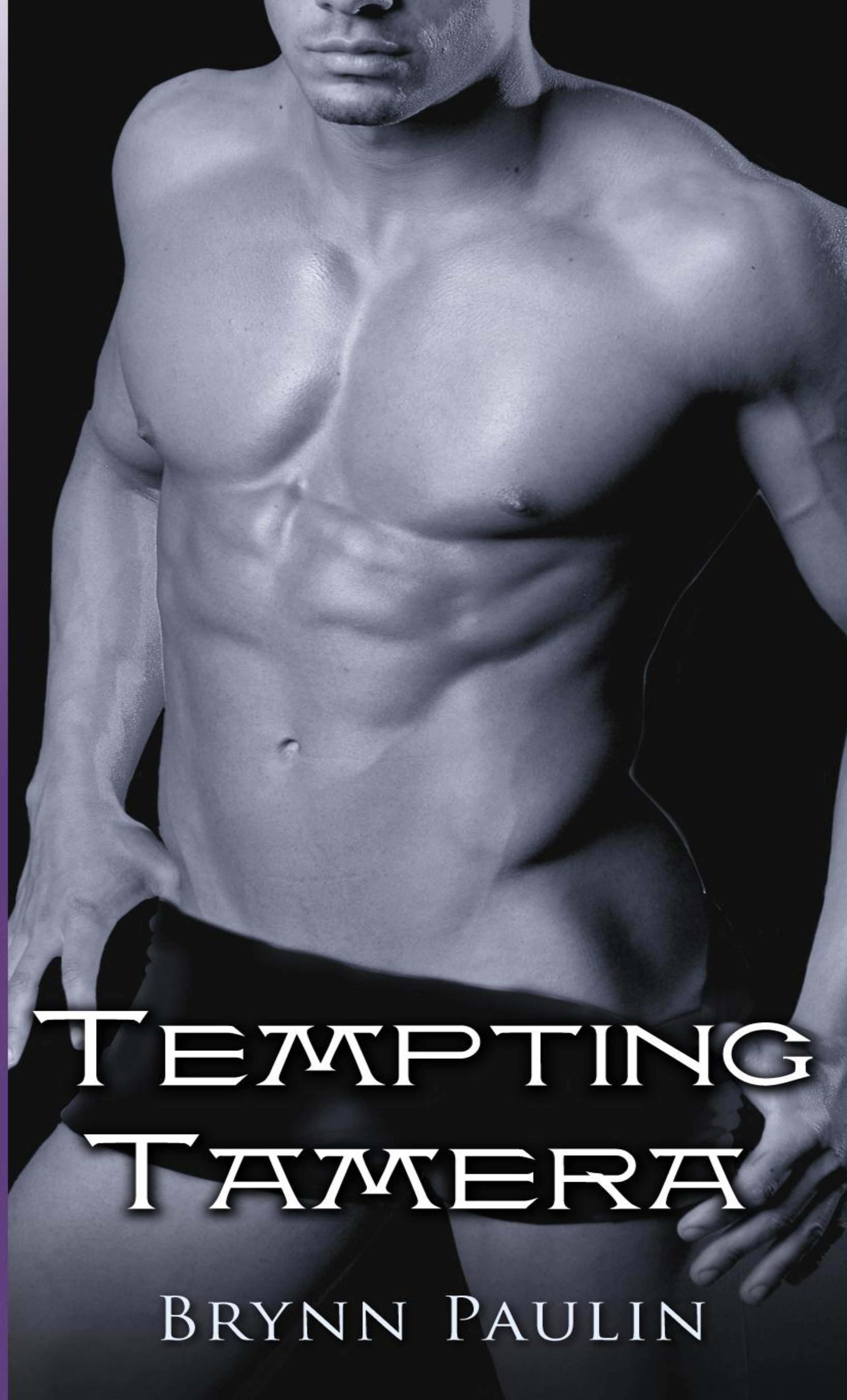
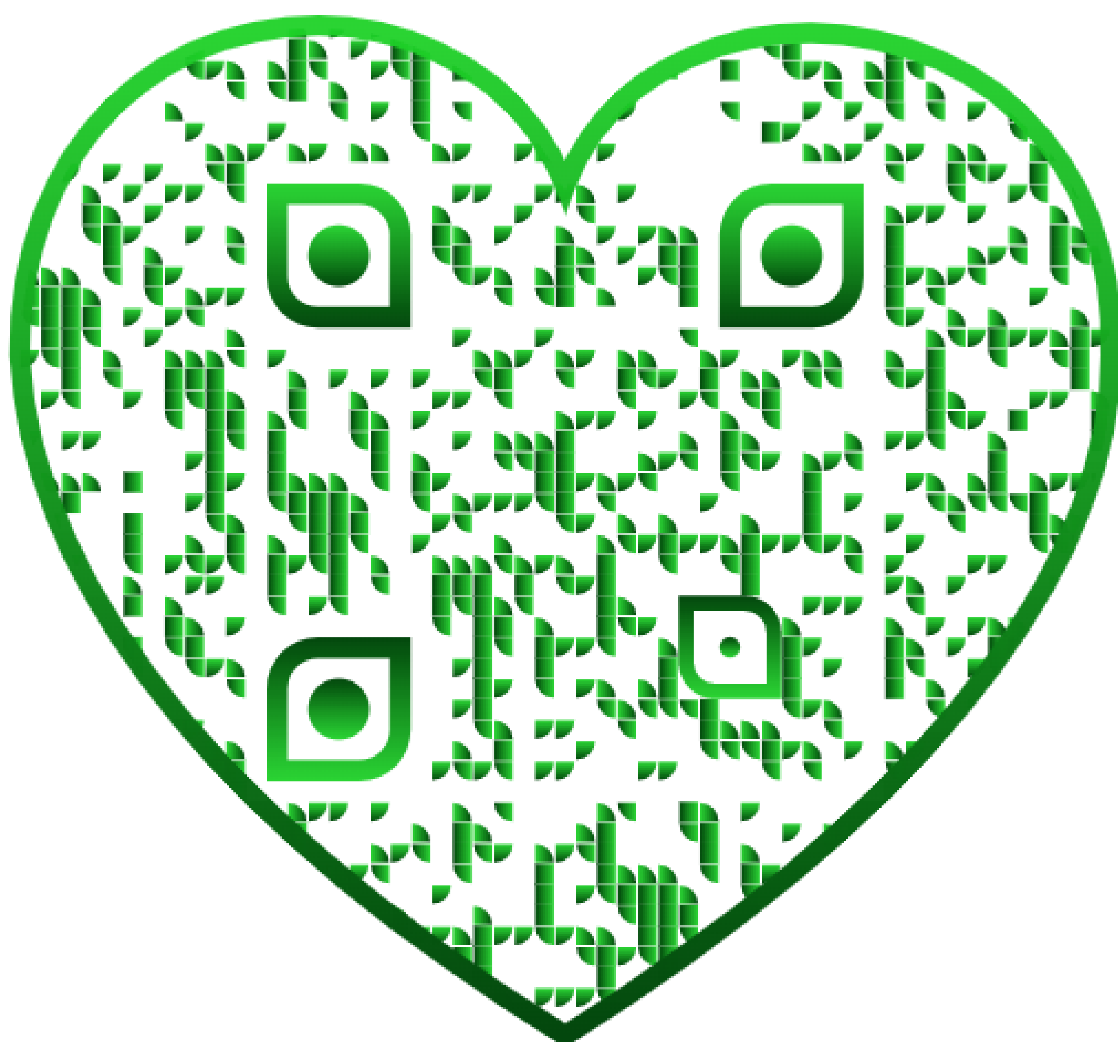


LUST BITES
TEMPTING
TAMERA
BRYNN PAULIN



Tentando Tamera

Brynn Paulin

Disponibilização/ Revisão: Dyllan Lira
Revisão Final: Rachael Moraes
Formatação: Dyllan Lira

Resumo:

Um novo emprego, uma nova casa um novo estilo de vida...

Quando a professora Tamera mudou-se para Cranston para ensinar, ela sabia que o estilo de vida que encontraria levaria algum tempo para se acostumar. Embora tenha criada em uma família de mente aberta, ela não tem experiência com relacionamentos ménage, portanto, sua atração por seus colegas, Kai e Brian, a pega de surpresa.

Quando o trio está preso junto durante uma estranha tempestade de neve, Tamera descobre que sua atração não é unilateral. Na verdade, os homens estavam esperando a oportunidade de mostrar a ela como três podem ser perfeito.

Revisoras Elloras Comentam:



Revisora: Dyllan

Livro curtinho, muito hot.
Uma garota criada por crenças hippie, dois mocinhos ex SEAL vivendo no meio do ménage, e um ex noivo perseguidor não pode dar boa coisa. Rsrss
Tiro 3 calcinhas pela história e pelos mocinhos também hahaha.

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas – rs,rs,rs.
Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo."
(escala criada pela revisora Angéllica)





Revisora Rachael:

Com certeza umas três calcinhas serão necessárias!
Um livro pequeno, e hotttt!!!
Tem um pouquinho de suspense, umas risadas. É uma boa pedida para aquele dia que quer ler algo hot e curto.
Dois ex SEAL's que eu quero para mim, mas me contentaria com um só, se bem que os dois... Bom, vocês só me veriam daqui a um bom tempo!!! rsrsrs
Bom, preparem-se que esse é só o primeiro da série!!!!





Capítulo Um

— Annie, eu preciso ligar para sua mãe e pais? — Tamera Gentry perguntou a aluna da terceira série do outro lado de sua mesa. Três meses atrás, ela nunca tinha pensado que tal frase passaria por seus lábios. Ela mal imaginava que essa situação existisse. Isso foi até ela chegar a Cranston para ensinar.

A menina balançou a cabeça e Tam amoleceu seu olhar.

— Então você precisa parar de falar em sala de aula e fazer suas tarefas. Entendido? Os outros alunos não podem fazer o seu trabalho se você está distraindo-os e está afetando seu trabalho, também. Vamos tentar amanhã um pouco mais duro, ok?

— Sim, Sra. Gentry, — Annie murmurou, arrastando os pés. — Desculpe.

— Tudo bem. Agora pode ir e pegar o ônibus. Eu fiz a Sra. Thompson se certificar de que não iria sair sem você.

Tam recostou-se e sacudiu a cabeça, enquanto sua aluna correu para ir embora. Não havia dúvida de que ela estaria estourando com sussurros de novo amanhã. O adorável pequeno anjo estava cheio de charme e do diabo. Qual dos seus pais ela tinha herdado, ninguém sabia.

Pais...

Tam encarou fixamente para o espaço. Ela não queria particularmente crianças. — Ensinar fez uma ótima forme de controle de natalidade, mas o pensamento de ter quatro braços fortes segurando seu estômago, a fez balançar de forma que ela nunca tinha experimentado antes. Qual seria a sensação de pertencer a dois homens? Ela supôs que poderia perguntar. Cranston era um condomínio fechado construído não no estilo de vida de riqueza. Isso não era Stepford[1], mas a vida aqui tinha uma qualidade idílica que ela nunca tinha experimentado em outros lugares. Isso não a impediu de vez em quando sentir-se como uma intrusa. Ela era uma mulher solteira em um grupo de tríades.

---

[1] Nota da Revisora: Faz alusão ao filme The Stepford Wives (Mulheres Perfeitas no Brasil)
A história se passa em Stepford, cidade fictícia onde vão morar a fotógrafa nova-iorquina Joanna Eberhart, seu marido Walter e o casal de filhos Pete e Kim. No novo lar, Joanna percebe que as mulheres são extremamente passivas, belas e ocupadas apenas com afazeres domésticos. Quando faz amizade com Bobbie, outra moradora recente de Stepford, que foge dos "padrões" da cidade, ambas tentam mobilizar as demais mulheres, sem sucesso. A desconfiança surge depois que outra mulher que conhecem, Charmaine, também muda seu comportamento e se torna uma dona de casa exemplar. As duas começam a investigar a situação em Stepford e descobrem uma conspiração dos homens da cidade, com conseqüências surpreendentes e fatais.



Você poderia ter alguém. Você só tem que dizer sim.

Não é uma oração.

— Terra para Tam...

Assustada, ela olhou para cima para encontrar o seu colega de trabalho, Brian, de pé na porta de sua sala de aula. Ok, ela não era a única solteira na comunidade. Havia vários outros, e um deles era o professor de redação do ginásio, Brian Goodson. Ela mordeu um suspiro digno de sua estudante mais enlouquecida e sorriu. Ela poderia se perder em seus olhos azuis. Eles realmente não deviam deixar homens que pareciam tão quentes como ele era, estar na sala de aula com adolescentes. Brian poderia ser totalmente confiável, mas Tam duvidava que qualquer uma de suas estudantes do sexo feminino tenha um monte de trabalhos realizados em sala de aula.

— Oi, o que passa? — Perguntou ela. Além da minha freqüência cardíaca. Ela engoliu em seco e forçou o olhar para permanecer em seu rosto, em vez de cair para a braguilha. Ela flexionou os dedos no colo, querendo ir a ele e escovar os cabelos castanhos escuros da testa... Depois beijá-lo... Depois deslizar as mãos no peito e...

Meu Deus, ela estava a um pensamento impuro do assédio sexual. Rapidamente, ela olhou para longe e pegou uma caneta, empurrando-a em um dos buracos do seu porta-caneta. A ação a fez lembrar de um pênis batendo em casa. Sua fenda contraiu, seus pensamentos imediatamente seguindo ao pênis de Brian, para abri-la com sua largura, enquanto outro homem a segurava, apertando seus seios e beijando seu pescoço.

O que estava errado com ela?

— Ocupada? — Perguntou ele, sem responder a sua pergunta. Ela roubou um olhar de volta para ele, percebendo o modo como seus dedos longos enrolavam ao redor da xícara de café que ele levantou. Sua garganta fechou, e ela começou a folhear papéis juntos.

— Tenho que ir para casa, — Ela engasgou. Muitos trabalhos para corrigir.

— Oh, bem, é uma coisa boa que eu peguei você, então. Eu queria lembrá-la sobre a sessão de planejamento para a Feira de Artes. Hoje à noite, lembra?

Feira de Artes... Ela olhou para ele, sua mente em branco. Luxúria poderia fazer isso com uma pessoa. Uma risada acendeu nos olhos dele quando sorriu.

— Você se esqueceu.

— Um...



— A reunião de Planejamento. — Ele a lembrou, inclinando a cabeça para ela. — Minha casa. Você. Eu. Kai.

Kai? Não...

O universo estava tentando matá-la. Antes do final da noite, ela estaria uma bagunça. Horas sozinha com Kai e Brian enquanto tentava lutar contra sua atração seria tortura. Embora não fosse parente de Brian, Kai era quase a sua imagem no espelho. O mesmo cabelo escuro. Os mesmo olhos azuis. Mesma fantástica musculatura. Seus rostos eram diferentes, mas Tam queria Kai tanto quanto queria Brian.

— Um... — Por que ela não podia falar em torno deste homem? — Que horas? — Ela conseguiu. Ela absolutamente não se lembrava de agendar uma reunião. Ela não tinha nada escrito em seu plano. Obviamente tudo era possível quando estava hipnotizada pela dupla de morenos e bonitos.

— Cinco. Na minha casa. Você precisa de instruções?

Sua casa. Privado. Obviamente havia uma cama — Ou duas — Em sua casa. Ou um sofá. Ou uma mesa. Ou um...

Merda.

Ela balançou a cabeça. Alguém tinha apontado sua casa durante uma viagem de campo para a estação do corpo de bombeiros que estava localizado na esquina de sua casa. Morava a dois minutos da escola. E, infelizmente, mais de meia hora de seu apartamento em Marywood, a cidade mais próxima considerável.

Tam olhou para o relógio e franziu a testa. Era quase quatro agora. Isso não deixava tempo suficiente para ela chegar em casa e voltar.

— Não se preocupe sobre comer, — Brian continuou, interpretando mal sua carranca. — Eu vou pegar algo da Positively Pizza.

Ela concordou. Comer era a menor das suas preocupações. Ela não conseguia nem falar mais do que algumas sílabas esta tarde. A este ritmo, os dois homens pensariam que ela tornou-se um vácuo surdo-mudo.

— Assim, você estará na reunião, certo?

Engolindo, Tam raspou sua voz.

— Sim. Às cinco.

— Ótimo, então vejo você lá.



Ela deixou os olhos arrastarem sobre seu traseiro quando ele se virou e se dirigiu para o corredor. Perfeito. Mentalmente, ela chutou a si mesma. Ela tinha estado em Cranston por três meses e agora seus hormônios decidiam trabalhar em excesso. Ela tinha problemas suficientes sem adicionar intimidade com dois homens — Colegas de trabalho — Na mistura.

Andy não poderia começar a ser comparado com Kai e Brian. Andy...

Ela fez uma careta com o pensamento do homem que seus pais tinham escolhido para ela casar. O homem tinha tomado a sério, e não conseguia entender por que ela não tinha voltado para casa para se algemar com ele ainda. Ele realmente precisava arranjar uma vida.

Crescendo em um lar-hippie-com-novos-tempos, ela conheceu um monte de gente brilhante que abraçaram o estilo de vida. Andy não era um deles. Bem, isso não era verdade. Ele era esperto. Ele apenas não tinha completamente senso comum. E a capacidade de compreender "Não" como resposta.

Seu telefone tocou, assustando-a em seus pensamentos. Rapidamente ela escavou acima de sua mesa e olhou para a identificação. Maldição. Falando no diabo.

— O que? — Respondeu ela.

— Boa Saudação, doçura. Como está minha noiva hoje?

— Se eu fosse boa para você, você pensaria que eu queria que você continuasse me ligando. Eu não quero. Vamos lá Andy, pegue uma pista. Eu não quero me casar com você. — Quando tinha sua vida tornado-se uma comédia, ou pior, um filme de terror. Ela tinha estado recitando o mesmo script por meses, desde que seus pais — E os de Andy. — Apresentaram essa idéia terrível para unir suas famílias e Andy tinha se unido ao conceito. A pressão tinha aumentado diariamente até que ela tinha sido forçada a encontrar um novo emprego e mudar-se várias centenas de quilômetros de sua casa.

— Doçura.

— Não me venha com doçura. — Ela interrompeu irritada. Ser rude ia contra sua natureza, mas bondade apenas perturbava a situação. — Andy, eu tenho certeza que há ainda uma bela garota apenas esperando por você vê-la. Por que você não parar de me chamar. — Seu perseguidor. — E começar a olhar ao redor para alguém que está interessado? Eu não estou. — Prezado Senhor, por favor, deixe esta ser a última vez que tenho esta conversa.

— Tamera...

— Eu estou desligando agora. Por favor, não me chame de volta.



Com um suspiro, ela fechou o celular e ele caiu em sua bolsa. Apoiando os cotovelos sobre a mesa, ela inclinou a cabeça em suas mãos e esfregou as têmporas.

Pelo menos Andy não sabia onde ela vivia ou trabalhava agora. Ele tinha feito um incômodo de si mesmo em seu último trabalho. Ele gostava de esperar por ela fora da escola com flores e coisas. As outras professoras pensavam que era tão romântico. Tam não achou.

Pelo menos ele não poderia vir incomodá-la aqui. O acesso à Cranston era restringido. Pena que ela vivia fora dos limites da cidade.

— Ele não pode descobrir onde você mora. — Disse ela a si mesma enquanto juntou uma pilha de testes científicos e trabalhos de casa diversos. Ela não mentiu sobre ter muitos trabalhos para corrigir. Ela ia entrar e sair desta reunião hoje à noite, tão rapidamente e tão incólume como pudesse, então ir para casa cuidar com uma caneta e seu livro de notas. Ela esquivou a chamada que tinha a certeza que iria receber hoje à noite de Andy e tentar não ficar obcecada com os dois homens que esquentavam seu sangue.

* * * *

— Então, ela está vindo para a reunião? — Kai perguntou enquanto Brian entrou sala dos professores. Tomando seu tempo, Brian encheu sua caneca com o café-lama, em seguida, virou-se para o seu melhor amigo que se encostou ao balcão de fórmica lascada ao lado da cafeteira. Após meses de espera, ele se sentiu um pouco triunfal. Hoje à noite, Tamera iria finalmente ficar sozinha com eles longe da escola. Eles seriam capazes de fazer uma reconstrução em relação a sua atitude para entrar em um relacionamento ménage e mais importante sobre os dois. Esperançosamente, ele e Kai não iriam cair e queimar hoje à noite.

Seu meio agitou com entusiasmo que não sentia desde que ele e Kai tinham estado na Operações Especiais do juntos, durante seus dias como SEAL. Se Tamera estivesse ao todo, disposta, eles fariam seu movimento esta noite. Se os olhares que ele interceptou como os de tarde fossem qualquer indicação, esta noite podia ser o que ele estava esperando desde que ele e Kai tinham escolhido a partir da pilha de candidatos que o tio de Kai teve para a posição do terceiro grau. *Já era tempo.*

Ele engoliu um grunhido impaciente. Dos dois, ele era o mais impaciente. Às vezes, ele desejava poder ser mais intenso e paciente como Kai. Eles igualavam um



ao outro. Isso é o que seus instrutores sempre disseram quando eles passaram por BUD / S[2] de treinamento em conjunto na preparação para se tornar SEAL's. Foi como eles acabaram designados juntos, como camaradas de mergulho também.

Ele nunca tinha imaginado na época que eles teriam este vínculo ao longo da vida. Ele sempre protegeu as costas de Kai... Como ele não poderia, quando os dois estavam tão próximos que sabiam o que o outro estava pensando desde o menor movimento dos olhos ou músculos tensos?

Neste momento, ele sabia que Kai estava antecipando esta noite muito mais do que estava deixando ver.

— Ela pareceu um pouco confusa. — Brian disse a ele. — Mas ela estará lá.

— Confusa? — Kai comentou secamente. — Isso seria o seu charme irresistível em trabalho, Menino Poeta.

— Você é quem diz, Capitão Cálculo. Quantas bilhetes secretos de amor você recebeu hoje? Ou ofegantes pedidos para monitoramento?

— Matemática é difícil.

— Certo. Eu vi como você ensina. Você pode fazer com que a pessoa menos matemática no planeta possa compreender a física quântica. — Era um velho argumento que tinham falado ao longo dos anos. Ele tomou um gole de café, em seguida, derramou-o para baixo da pia, decidindo que estava muito vil para digerir. Após a lavagem do seu copo Rebelde Com Causa, ajustou-se no balcão e pegou uma coca-cola da geladeira. — De qualquer forma, sim, ela estará lá. Qualquer idéia de que devemos falar na reunião?

— Um pouco de pré-planejamento de missão? — Kai zombou. — Esta foi sua idéia. Eu simplesmente não posso acreditar que ela acreditou em você. Afinal, por que um professor de matemática estaria ajudando a planejar uma Feira de Artes?

— Alguém tem que fazer logística. Além disso, você é a ligação para o conselho da comunidade. — Os tios de Kai tinham fundado Cranston, tornando-o perfeito para levar esta idéia para eles... Se chegar a esse ponto.

---

[2] BUD/S (Basic Underwater Demolition/SEAL) Training (Neutralização Básica de ameaças embaixo d'agua/ Seal) BUD/S, é um curso de treinamento de 6 meses do SEAL, no Centro de Treinamento Naval Especial de Combate, em Coronado, Califórnia.
O treinamento consiste em 3 fases.
1 - Semana Infernal (7 semanas)
2 - Mergulho (8 semanas)
3 - Combate em terra (9 semanas)



Kai levantou uma sobrancelha e cruzou os braços sobre o peito.

— Você certamente pensou nisto. Eu provavelmente teria ido com honestidade e arriscado.

Brian franziu a testa. O que Kai estava realmente dizendo era que eles deveriam ter planejado isso mais profundamente, mas em vez, Brian tinha ido com seu pau meio duro com seu próprio plano. Meio duro? Ele havia estado mais ao longo das linhas de duro inteiro nos últimos três meses. Já era o suficiente.

— Dizer que a escolheu para ser nossa parceira antes que colocasse os pés em Cranston e assustá-la até a morte. Ela não está acostumada com a idéia de estar com dois homens. E eu duvido sabendo que ela foi classificada para mais do que ensino, iria cair bem com ela também.

— Ela passou em todos os testes de meu tio para determinar sua atitude para ménage. Quando nós decidimos que esperamos o tempo suficiente para ela resolver, eu não esperava que você fabricasse um encontro para um festival que não existe.

— Então por que você não me parou?

Kai deu de ombros.

— Seus planos normalmente funcionam.

— Fico feliz em saber que você tem um pouquinho de fé em mim. — Era mais do que ele já tinha obtido a partir de qualquer um em sua família... Seus pais teriam um ataque se tivessem estado em torno de testemunhar a decisão de seu filho para introduzir um relacionamento ménage. Seus irmãos já haviam deixado seus sentimentos claros. Claro que sua família tinha o acusado de participar de um culto, também. Ele não os culpava. Sua escolha era difícil de entender olhando de fora para dentro.

E ele não podia explicar totalmente a eles também. Eles não queriam entender.

Ele precisava compartilhar sua vida com Kai. E isso não queria dizer que ele era gay, sua família tinha o tinha acusado disso também. Ele não tinha nenhum desejo de se relacionar sexualmente com Kai ou qualquer outro homem. Como ele poderia explicar a seus irmãos de mente fechada que o sexo em um trio era ampliado para além de qualquer coisa que ele sempre sonhou? Como ele poderia explicar o vínculo desenvolvido durante seus dias como SEAL's? A unidade satisfez a parte dele que precisava dar e compartilhar. Ele tinha uma profunda ligação com Kai, companheiros de luta para o mesmo objetivo.



Sua família jamais entenderia. Agora o povo de Cranston era sua família. Kai era sua família e, em breve, Tamera seria também.

Ele bebeu um gole da Coca-Cola, então, levantou uma sobrancelha para o seu amigo.

— Ouvi dizer que devemos pegar muito da tempestade de neve de hoje à noite.

— Perfeito.

Desde que Cranston baseou-se no serviço de pavimento das ruas do condado, ainda era uma comunidade privada, que normalmente era a última na lista da comissão de estrada para ser limpa. Tam estaria encurralada com eles até a manhã. Vadio, pensou alegremente.

Seu pênis agitou enquanto ele previu a noite por vir. Se Tam estivesse disposta, ele finalmente provaria seus lábios carnudos e enterraria-se entre as coxas exuberantes.

— Você viu o jeans que ela está vestindo hoje? Perguntou ele.

Kai terminou seu café e se dirigiu para a pia.

— Você tem uma mente bem obcecada. — Ele disse, lavando o seu copo.

— Como se você não? Finja o quanto quiser. Estas calças são o suficiente para deixá-los em seus joelhos. — E ele seguraria seus quadris e adoraria seu firme traseiro com os lábios. Ele lentamente puxaria o jeans para baixo, beijando a carne enquanto fazia.

— Elas são perfeitamente respeitáveis. — Disse Kai.

Deus, ele queria Tamera. Enquanto Kai falava, ele lutou para controlar sua reação a seus pensamentos de hoje à noite. A idéia de Tam entre os dois foi o cumprimento de anos de espera e de encontros aleatórios com outras mulheres. Nenhuma dessas ligações eram mais do que experiências de aprendizagem no caminho para a sua mulher... A mulher que iria partilhar com Brian. O caminho de três parecia certo dentro dele, mas se ela rejeitasse-os.

Tudo dentro dele se rebelou quando a imaginou com qualquer outro homem.

— Nos jeans, a questão da neve pode ser discutível. — Eles a convenceriam a ficar, nevando ou não.

— Eu sabia que você estava apenas brincando, fique frio. — Brian cantou.

— Claro. Você sabe que eu quero ela tanto quanto você. Esperar por ela se aclimatar, não foi fácil. — Tortura era mais parecido com isso. Sinceramente, ele supôs que era semelhante a ser um viciado em drogas e ter seu direito de escolha em frente dia após dia. Manter as mãos para ele mesmo tinha sido quase impossível. Mas ele tinha. Ele teve bastante rejeição em sua vida. Ele não iria comprometer o seu futuro possível



com Tamera porque estava ansioso.

Até a faculdade, ele teria sido ridicularizado por ter três pais. Mas ele nunca tinha considerado algo diferente para si. Quando sua tia e tios tinham fundado Cranston onze anos atrás, pareceu um presente de Deus para ele e para outros como ele.

Ele olhou pela janela e viu a neve da roda para baixo nos carros do estacionamento dos professores. Já estava caindo pesadamente.

— Ela vai querer ir para casa. — Comentou ele.

— Pare de ser tão pessimista.

Kai balançou a cabeça.

— Realista. Ela é inteligente. Não é preciso ser um gênio para ver que estamos começando já a acumular sério. Desilusão pesava em seu meio. Isto significaria que teria que esperar. Quantos dias mais ele teria que esconder a forma que seu pênis esticava contra suas calças quando ela estava perto o suficiente para ele sentir seu perfume floral delicado. Inferno, ele estava tentado a saltar sobre ela sempre que via o tumulto selvagem de cabelo castanho em cascata até seu traseiro. Ele questionou como seria passar por sua cremosa bunda. Visões explícitas de enterrar seus dedos em seu cabelo enquanto ele a deixava ardendo, passaram por sua mente, com preocupante freqüência.

Não é legal para um professor do ensino médio.

— Olha, porque não, — As palavras de Brian cortaram, e Kai olhou para a porta quando Tam deslizou através, seu velho Keds[3] em silêncio sobre o tapete verde. Bom Deus, esqueça o seu jeans... Sua camisa de Oxford[4] branca foi o suficiente para tê-lo salivando. Será que ela vestiria roupa interior rendada abaixo de sua roupa de trabalho absurda? Isso era ruim. Se não conseguisse controle, ele gozaria em suas calças antes de chegar em casa. Quando ele tinha sido possuído por um adolescente? Supostamente deveria ser um ex-soldado pelo amor de Deus.

Seu efeito sobre ele desmoronou seu duro combate por compostura.

Seu cabelo estava puxado para trás em um único rabo, mas alguns fios tinham soltado. Ela empurrou um pequeno cacho atrás da orelha com o delicioso dedo sem aliança antes

[3] Nota da Revisora: Marca de tênis feminino.
[4] Nota da Revisora: Tipo de tecido.



de congelar, percebendo que não estava sozinha na sala e prendia a atenção inteira dos ocupantes.

— Um, oi..., — Disse ela antes de morder o lábio inferior, seu olhar correndo entre Brian e ele. Seus dedos flexionaram, enquanto ele considerava suavemente remover a carne atormentada por entre os dentes dela com o polegar, mergulhando em seguida para levá-la boca...

Sangue correu para o seu pênis — De novo — E ele desviou seus pensamentos — De novo. Sobrinho do fundador ou não, ele seria carne morta se alguém da administração entrasse na sala dos professores e o encontrasse fodendo Tam com os olhos. Os três tinham de sair aqui.

Apesar de duvidar da força do plano de Bri, ele foi com ele. Em um centavo em um dólar, certo?

— Oi. — Ele respondeu. — Pronta para ir? Brian e eu estávamos pensando, talvez pudéssemos ir todos juntos. Nossa casa não é longe e vamos levá-la de volta a seu carro depois.

— Certo, — Brian exclamou. — Há uma luz queimada em nossa rua. Ela fica bastante escura.

Ela olhou entre os dois novamente. Não havia dúvida sobre o interesse em seus olhos, nem a reserva.

— Eu prefiro dirigir. — Disse ela. — Eu estou bastante familiarizada com a cidade para voltar de sua casa, mesmo com uma luz queimada. Eu tenho um monte de coisas para levar para casa hoje e eu —

Ela parou e Kai se preocupou com o que ela estava prestes a dizer. *Eu não confio em vocês rapazes? Eu quero ser capaz de fazer uma fuga rápida?*

Ele deu um aceno rápido. Ele não tinha confundido o interesse e desejo em seu olhar.

— Nós encontramos você lá, então.



Capítulo Dois

Tam bateu os dedos em seu volante enquanto dirigia na Lake Street para a casa de Brian. Através das árvores que circundavam a borda posterior dos estaleiros que passou, ela podia vislumbrar o lago Michigan, suas ondas congeladas em uma imitação de inverno profundo em sua glória verão. Brian era sortudo por ter essa vista em suas janelas traseiras. Ele poderia cortar o quintal para a praia, além de desfrutar de um encontro de fim de noite ao lado das ondas.

Seu interior estremeceu quando ela imaginou seus gritos abafados pelo barulho das ondas, enquanto Kai e Brian a amavam. "Pare", ela ordenou severamente ao entrar na calçada. Ela não precisava absolutamente de pensamentos como esse, quando estava a caminho de uma reunião com os homens que a consumiam. Ela não podia arcar com eles, ou uma relação, até que Andy estivesse firme em seu passado. Até que ele parasse sua perseguição constante, ela não podia entreter qualquer possibilidade de uma relação diferente. Muitos homens não iriam entender por que ela não obtinha uma ordem de restrição contra o seu comportamento quase perseguidor. Ela não podia. Não com os pais de Andy sendo melhores amigos de seus pais, e investidores em seus negócios.

Estacionando atrás da SUV de Kai, ela desligou o carro, em seguida, agarrou a bolsa e o planejador do assento ao lado. A neve arremessava em seu pára-brisa, correndo o vidro em raias aquosas, uma vez que atingiu a superfície aquecida. Era muito parecido como seu interior sentia quando ela estava em torno dos caras. Seu calor a derretia sempre que estavam em sua vista.

De onde tinha vindo essa neve? Esperançosamente eles poderiam bater os justos detalhes de forma rápida para que ela pudesse estar a caminho de casa antes que acumulasse muito. Tendo crescido em Michigan, ela era hábil na condução na neve, mas isso não significa que ela gostava.

Brian abriu a porta quase assim que ela bateu.

— Oi, entre, entre. Está horrível aí fora, não é?

Ela balançou a cabeça, sem palavras de novo enquanto ele deslizava o casaco fora de seus ombros.



— Kai descerá em um minuto. — Prosseguiu ele, abrindo caminho para uma sala escassamente decorada, dominada por um sofá de veludo e uma namoradeira.

— Descerá? — Perguntou ela.

— Sim. Ele tinha algumas coisas para cuidar antes de nos encontrarmos, você sabe que ele mora aqui, não é?

Ela balançou a cabeça, o desapontamento e alívio a enchendo. Eles eram gays. Ela deveria ter sabido que eram bonitos demais para serem héteros. Ela escondeu um pequeno sorriso. Se arrumando em uma extremidade do sofá, ela abriu o planejador. Esta reunião deveria ser muito mais fácil agora.

E foi. Os três discutiram a primeira feira anual de artes, enquanto comiam a pizza vegetariana Brian tinha trazido para casa. Enquanto Tam, ocasionalmente, lamentava sua nova descoberta, ela foi capaz de manter facilmente seu desejo desenfreado na beira.

Uma vez que tinham passado os detalhes preliminares da feira, ela recolheu os pratos e parou.

— Desculpe. Hábito, — Disse ela, voltando-se para eles. — Onde está a

Suas palavras caíram quando ela viu a neve através da imagem da janela de que tinha estado fora da vista, de onde estava no sofá. A neve caiu tão forte que ela mal podia ver seu carro na calçada, e do que ela podia ver, ele estava enterrado debaixo da tempestade. Maldição. Isso iria demorar uma eternidade para limpar.

Kai delicadamente pegou os pratos das mãos dela e colocou sobre a mesa de café.

— Eu vou ligar e ver o que estão dizendo sobre as condições de viagem. A última vez que nevou desse jeito, a Polícia de Cranston mandou todos permanecerem fora das estradas.

— Mas... — Ela olhou pela janela novamente. Ótimo, agora eles seriam educados e ofereciam o sofá para ela usar, enquanto subiam juntos. Ela deveria ter suspeitado que nevaria desse jeito, quando descia a estrada que a caminho daqui. Estúpida, estúpida, estúpida. Ela tinha estado tão distraída que nem sequer tinha pensado sobre a possibilidade de uma tempestade de neve.

— Parece que nós poderíamos ter um dia de neve amanhã, — Comentou Brian.

Isso seria uma boa maneira de começar o fim de semana... Com exceção da parte irrecuperável.



— Eu sinto muito. — Suspirou. — Eu deveria ter prestado mais atenção ao tempo. Eu poderia ter saído antes que piorasse.

— Estou feliz que você não fez.

Sua cabeça virou ao redor para Kai.

— O que?

— Venha aqui, — Disse ele, levando-a para o sofá e gentilmente empurrando-a abaixo para se sentar. Ele se agachou na frente dela, enquanto Brian se arrumou para se sentar ao lado dela. De repente, ela teve a sensação esmagadora de que tinha entendido as coisas completamente erradas. Como ela poderia ter esquecido onde os homens viviam e trabalhavam? Esta era Cranston. A relação dos homens que viviam perto... Juntos... Eles não eram gays. Não nesta cidade.

Borboletas jogaram kamikaze sobre seu estômago. A excitação que ela temporariamente tinha apagado, queimou de volta à vida, inundando sua fenda com latejante umidade. Não tinham seus pais novos-tempos, a ensinado as vantagens e perigos de visualização? E ela tinha visualizado isto como o inferno. *Tenha cuidado com o que deseja, Tam.*

— Nós sabíamos que iria nevar. — Kai continuou, colocando as mãos sobre os joelhos, e confirmando suas suspeitas. — Por favor, não se zangue conosco. Queríamos você aqui.

Brian pegou sua mão gelada.

— Você está perfeitamente segura. — Nós não queremos nada que você não vai oferecer livremente.

— Eu realmente deveria estar irritada. — Era dela aquela voz sussurante? — Trabalhamos juntos todos os dias. E se as coisas não funcionam?

Não havia nenhuma questão de saber se ela queria ou não. Certamente seu coração batendo fora de seu peito foi um claro sinal.

— E se funcionar? — As mãos de Kai subiram por suas pernas. — Passamos meses nos conhecendo. Nós não somos estranhos...

Seu telefone tocou, rompendo entre eles.

— É melhor eu atender, — Disse ela, enquanto Kai sentou sobre os calcanhares e Brian soltou a mão dela.



Brian alcançou sobre ela para sua bolsa, entregando-a, em seguida, ficando de pé.

— Nós vamos estar na cozinha. — Ele apontou para uma entrada em frente à janela. — Através dali.

Em uníssono, os homens reuniram as caixas de pizza e pratos e saíram da sala enquanto ela cavou seu telefone no desordenado interior de sua bolsa. Ela não ficou surpresa com o quão bem eles trabalharam juntos. Kai estava certo. Ela os conhecia. Ela sabia que sua calma um com o outro veio de seus anos juntos no exército. Os dois estavam mais próximos do que a maioria dos irmãos. Quando ela, ocasionalmente, almoçou com eles, tinha sido sempre desconcertante como eles quase liam a mente do outro.

O telefone parou de tocar antes dela encontrá-lo, só para começar de novo. Isso por si só sinalizou quem estava chamando mesmo antes de os dedos se fecharem em torno do celular e a exibição da identificação confirmar a identidade de quem ligava. Andy.

Maravilha. Olhando para a cozinha, ela abriu a unidade.

— Ligue-me de novo hoje e eu vou apresentar uma ordem de restrição. Não me importa quem são seus pais, — Ameaçou a título de saudação, mesmo sabendo que não iria. Assim pareceu a Andy.

— Você não faria isso doçura. Onde você está?

— Não é da sua conta.

— É muito da minha conta, — Ele respondeu com uma risada que lhe pareceu ameaçadora. — Eu acho que você já teve tempo suficiente para fingir que não quer. É hora de você voltar para casa.

De repente, ela estava muito feliz por estar presa com Brian e Kai.

— Estou em casa. Adeus Andy.

Desligando, ela apagou o telefone. Não iria impedi-lo de deixar mensagens, provavelmente uma por hora até a meia-noite, mas pelo menos ela não iria ouvir o telefone tocar e ter de explicar por que estava evitando quem ligava. Ela deixou cair o celular na bolsa, em seguida, foi até a janela. Era realmente um lugar na janela com o convite de almofadas e em outro dia ela poderia ter sentado e observado a neve debruar a janela de vidro duplo. Em vez disso, ela cruzou os braços sobre o peito e encarou o lado de fora.

O que ela queria?



Quanto mais vezes Andy ligava, mais insegura ela começou a sentir. Pela maior parte era chato, mas nos últimos dias, suas chamadas tinham-se tornado mais preocupantes. O homem levou a obsessão a um novo nível. Suspirando, ela apertou as mãos nos cotovelos. O que estava sentindo agora realmente não tinha nada a ver com a Andy.

Os homens na cozinha a incomodava mais do que ele fazia. Em uma maneira totalmente diferente. Ela gostava deles como amigos. Eles a estimulavam intelectualmente. Eles a excitavam sexualmente. O que ela estava esperando? Não era como se ela fosse uma medrosa virgem contemplando sua primeira experiência sexual. Inferno, ela tinha encerrado esse status irrevogavelmente quando tinha dezessete anos e estava entediada num verão.

Ela os queria. Ela queria saber como era estar com dois homens. Novamente, o que ela estava esperando? Uma melhor oportunidade não poderia ser oferecida. Dois homens melhores não podiam existir.

Vai nessa Tam.

Correndo os dedos sobre os cabelos, ela tomou uma respiração profunda. Sua vagina inundou com a realidade do que ela estava planejando constante em sua pélvis. Seu sexo inteiro reagiu, se preparando para a noite que ela tinha apenas sonhado.

Seus dedos tremiam, ela desabotoou a camisa enquanto caminhava em direção à cozinha.

— Ela vai fugir. — Brian estava dizendo ao jogar os pratos de papel no lixo, quando ela chegou até a porta.

— Você não deveria ter sido tão direto sobre a neve.

— Eu não vou mentir para ela. Ambos sabemos que não é assim como se inicia um relacionamento. — Kai tinha um receptor de telefone pressionado em seu ouvido. Sem dúvida, ele estava ouvindo uma consultoria de estrada gravada na secretária eletrônica na Câmara Municipal.

— Você está certo. — Soprando uma respiração, Brian olhou para fora da janela sobre a pia. — Os moradores são aconselhados a permanecer fora das ruas. Caminhões para retirar a não são esperadas até o início da manhã. — Relatou Kai. — Ela está presa



aqui até de manhã.

— Bom. — Disse Tam da porta. — Assustados, os dois homens viraram para ela a tempo de vê-la encolher os ombros em sua camisa Oxford. Ela tremia enquanto o tecido roçava seu caminho abaixo para os braços, deixando-a em apenas um enorme sutiã pêssego que segurava seus seios em concha. Ela sabia que acentuava seus mamilos rosa, e a pele pálida. Suas mãos deslizando sobre sua barriga, parando no botão em sua cintura. Ela brincava com ele quando viu os homens, seus olhares cheios de despida luxúria.

Energia correu por ela. Ela nunca pensou que poderia prender um homem, quanto mais dois, com tal cativação. Eles a queriam ela tanto quanto ela os queria. Brian deu um passo em sua direção primeiro, mas Kai estava logo atrás. Ambos pararam um passo de distância.

— Você tem certeza? — Brian perguntou.

— Sim. — Respondeu ela. *Mais ou menos*. Os nervos ainda torciam seu interior em nós, mas ela não tinha dúvida que queria saber exatamente o que sentia ao ser segurada e amada por estes dois.

Ela esperava que não ficasse subjugada. Com quem ela estava brincando? Claro que ela estaria... Mas de um jeito um bom.

Brian chegou para ela, dirigindo os dedos por seu cabelo enquanto tomou os lábios dela, dividindo-os e empurrando, sua língua deslizando para dentro dela. Ela gemeu, arqueando em seu beijo, o som quebrou quando ela sentiu as mãos de Kai sobre si. Elas deslizaram ao longo do seu lado e acariciou-lhe a cintura no caminho para suas costas. Um momento depois, ele libertou os seios e o sutiã caiu fora. Suas mãos estavam lá instantaneamente, segurando o peso dos montes, enquanto trabalhava os dedos sobre seus mamilos.

Ela engasgou na boca de Brian enquanto sua carne era atormentada, o fio entre os mamilos e o clitóris ficando mais apertado. Duras ereções foram pressionadas a cada um de seus lados.

Os dois. Oh Deus, ela teria de ter ambos em si logo.

Os dois.

O beijo terminou e Brian explorou seu pescoço com sua boca quente.



Agarrou um ombro de cada homem, enquanto eles a acariciavam. Ilícita empolgação a encheu, mandando uma inundação de creme a calcinha dela.

Uma grande e calejada mão deslizou sobre sua barriga para o fecho do seu jeans. Sua cabeça caiu para trás enquanto os dedos pressionaram seu zíper para baixo e empurraram dentro de sua calcinha.

De quem?

Ela não sabia. Não se importava. Era como se estivesse sendo tocado por toda parte.

— Sim, — Sussurrou ela, enquanto sua boceta era aberta e os dedos deslizaram para dentro, circundando o clitóris e deslizando através de suas dobras escorregadias.

— Você se sente tão bem, bebê, — Brian sussurrou em seu ouvido. — Eu não posso esperar para foder até você gritar.

— Então, eu, — Kai rosnou em sua outra orelha. — Até que você pense que não pode se mover. Então nós dois tomaremos você. Juntos. Você quer isso, não é?

— Sim, — Respondeu ela, sua voz quase um gemido. — Quero que vocês dois me fodam.

De repente, dois pares de mãos a deixaram e ela foi levantada. Seus olhos se alargaram quando ela se encontrou pendurado por cima do ombro de Kai, a mão firme no traseiro dela enquanto seu polegar explorava o vinco lá.

Brian sorriu por trás dele. Levantando seu queixo com os dedos, deixou cair um beijo em seus lábios.

— Kai é o homem das cavernas. Eu sou o sensível.

— Não o deixe enganar você. — Disse Kai quando entrou no corredor, em seguida, subiu as escadas. — Ele pode escrever poesia, mas não é tão sensível como quer que você acredite. Ele não pode esperar para amarrá-la na cama. — E não para ler a você poesia, tampouco.

Oh senhor... Ela não tinha considerado ser amarrada, enquanto os dois a tinham a sua maneira, mas, oh, com certeza parecia maravilhoso. Seus músculos internos contraíram no pensamento, e ela se perguntou se Kai podia cheirar sua excitação — Ou sentir. Sua mão tinha deslizado entre as pernas e esfregava sua vagina através da espessura do jeans. O tecido tinha de estar molhado, pelo tanto que ela estava respondendo. A conversa só foi suficiente para levá-la à beira do orgasmo.



Kai deitou-a no centro de uma luxuosa, cama king-size, e cada homem se arrastou ao lado dela. Brian sugou um mamilo em sua boca enquanto Kai a beijou desta vez. Seus beijos eram muito diferentes. Embora ambos eram firmes, Kai era mais duro e mais exigente. A intensidade crua dele a fez arquear em sua direção, empurrando seu seio mais profundamente na boca de Brian. Cegamente ela o alcançou, enfiando a mão pelo cabelo de Kai antes de alcançar Brian.

Kai puxou para trás, olhando em seus olhos.

— É esta sua primeira vez?

— Não, Eu

— Com dois homens? — Ele a interrompeu.

— Sim.

Kai deslizou da cama e Brian puxou para trás também, para o lado dela abraçando e beijando os lados de seu pescoço. O outro homem voltou um pouco depois. Ela piscou em surpresa com a venda pendendo em seus dedos.

— Você confia em nós? — Disse Kai.

— É claro, ou eu não estaria aqui.

Gentilmente, ele escorregou a seda sobre os olhos dela.

— Então, coloque isso e apenas sinta. — Ela tremia enquanto a escuridão roubou sua visão.

Revisora de Ouro
Ellora's Cave

Capítulo Três

Com sua visão bloqueada, Tam não tinha como saber quem estava tocando e onde ela ia ser acariciada em seguida. Parecia haver mãos por toda parte. Sua respiração acelerou enquanto a excitação cresceu dentro dela. Dedos invisíveis enrolaram no cós da calça, e ela deslizou para baixo dos quadris. Ela respirou estremecendo, então mordeu o lábio quando seu sexo foi revelado. Será que ela corresponderia aos seus olhos? Ela seria uma decepção? Ela desejava poder ver seus rostos, e ver os pensamentos escritos lá.

Reflexivamente, ela tentou se cobrir. Mãos firmes moveram as dela para o lado.

— Tam, você é tão... Perfeita. — Kai arfou. A calça dela bateu no chão com uma suave pancada. Então, ela ouviu o som inconfundível de zíperes descendo. Então, de roupas a serem removidas. De repente, ela não podia acreditar que estava deitada nua em uma cama prestes a ser fodida por dois homens. Não apenas quaisquer homens... Kai e Brian.

Um homem quente rastejou em cada lado dela. Nenhum dos dois disse uma palavra enquanto cada um segurava um seio e cada um tomava um mamilo entre os lábios. Gêmeas vertentes de prazer atravessaram através dela. Logo, um par de mãos viajou de seu torso para sua vagina. Um pequeno, carente som escapou dela enquanto as dobras escondendo sua entrada se separaram. Um conjunto de dedos acariciou seu sexo mais liso, enquanto o outro atormentou o clitóris.

Tamera ergueu os quadris nelas, espantada pela forma como tão certo isso pareceu.

No entanto, ela precisava de mais. Ela precisava ser preenchida. Como se sentisse a sua necessidade, o homem acariciando suas dobras mergulhou dois dedos dentro dela, trabalhando-os dentro e fora.

— Sim. — Ela gritou. — Ah, sim.

— Querida, você se sente tão bem. — Brian. Ele tinha os dedos dentro dela. Sua respiração ofegou quando Kai lentamente inseriu dois dos seus também. Juntos, eles a encheram. Tamera empurrou as pernas mais afastadas, tomando os dedos tão profundo quanto possível. Seu traseiro levantou do colchão enquanto seu creme escorria de suas quentes, coradas dobras.

Ela inundou suas mãos quando um clímax inesperadamente correu sobre ela.



— Sim, nos aperte bebê. Eu não posso esperar até que você ordenhe meu pau com os músculos tensos. — Quem disse isso, ela não sabia mais. Sensualidade transformou seu cérebro em mingau, e tudo o que ela percebeu foram sensações. Por toda parte. Tocando, beijando, enchendo...

As mãos a deixaram. Desossada com a liberação, ela não protestou contra a deserção, embora quisesse mais, ela não questionou ser levantada. Um gemido escapou dela, quando foi colocada sobre um dos homens, suas costas para o peito dele. Seu calor ardente queimando dentro dela. Ela não podia escapar à devassa sensação que a tomou quando suas pernas apoiaram sobre as pernas inclinadas, que se moveram mais distante para abri-la mais ainda.

Ela não mudaria isso por nada. A sensualidade inebriante rodeando eles, então silenciando todas as dúvidas. Vendada, sendo tocada por toda parte, ela quase podia imaginar que tinham se juntado a uma orgia. Mas os únicos homens que ela queria a segurando, eram esses dois.

Um pênis rígido foi aninhado contra suas nádegas, enquanto ela sentiu o outro homem ajoelhar-se entre suas pernas separadas. Ele inclinou os quadris dela, posicionando a ponta do seu pênis em sua escorregadia entrada. O homem abaixo dela arrumou seu cabelo para o lado e inclinou sua cabeça para descansar em seu ombro para que pudesse prender em seu pescoço. Deslizando as mãos ao longo de seus braços, ele agarrou-lhe os pulsos e puxou seus braços. Tam se sentia impotente, totalmente fora de controle.

— Você é nossa, Tamera, — A voz áspera abaixo dela disse. Kai. Foi Kai, que embalou o corpo dela enquanto Brian se preparava para foder ela. Quem ela estava enganando? Brian poderia ser quem estava deslizamento dentro de sua vagina, mas ambos estavam transando com ela, de corpo e a alma. Brian amassou seus seios, rolando os mamilos enquanto avançava seu membro dentro dela.

— Foda Tamera. Você está tão apertada. — Ele gemeu. Ela se contorceu enquanto a larga cabeça esticava as paredes de seu sexo. Pouco a pouco, ele a clamou, até que finalmente voltou para casa. Abaixo dela, Kai grunhiu enquanto as bolas de Brian batiam contra seu pênis e Tam sentiu pressionar mais profunda entre suas nádegas. Esfregou sua bunda contra



ele, quando encontrava cada arremetida de Brian. O impacto de cada uma a empurrou mais alto, e mais próxima da liberação, enquanto ela gritava sem pensar, com prazer.

Seu corpo caiu sobre o peito de Kai mesmo quando Brian segurava seus quadris. Enquanto as mãos de Kai continuavam a algemar seus pulsos, a sensação de estar presa à mercê deles, a estimulou.

A excitava estar impotente para eles, aberta a tudo o que eles desejassem. Ela sabia que estava pingando de seus sucos, cobrindo completamente Brian enquanto ele facilmente bombeava dentro e fora dela. Ela sentiu em seu traseiro e soube que estava cobrindo Kai também.

Ele mordeu seu pescoço atrás da orelha e ela gritou, arqueando-se ao mesmo tempo, em que Brian pinçou os lábios em torno de um de seus mamilos. Prensada entre os dois homens, ela gritou ao ser jogada sobre a borda. Apertou em torno de Brian, puxando-o para o abismo também.

Para sua surpresa, Kai soltou um gemido rouco, seu gozo banhou sua vagina enquanto seu traseiro apertava em torno de seu pau.

Enquanto ela tentava recuperar o fôlego e Brian caía para o lado, Kai deslizou debaixo dela. Faminto, ele a beijou, sua língua se lançando vorazmente entre os lábios.

— É a minha vez. — Disse ele um pouco mais tarde e ela sentiu seu pênis pressionar contra sua coxa. Duro. Pulsando. Foi por isso que ele deixou Brian ir primeiro? Porque ele estava pronto para gozar novamente após apenas alguns momentos?

Enquanto ela mal estava de volta de seu orgasmo, ele surgiu em suas trementes dobras. Desejo e prazer torciam dentro dela, enquanto ele moveu-se facilmente através de sua passagem lisa, causada por sua excitação e a liberação de Brian. A pura travessura disso a trouxe de volta para a borda. Ela era tão depravada. Fodendo dois homens. Amando, enquanto eles a dominavam.

Kai ajoelhou-se ereto, de repente, as mãos na sua cabeça, virando-a. O pênis de Brian palpitou em seus lábios. O sabor salgado do sexo deles bateu sobre ela, e empurrou para dentro. Pegando a parte de trás da cabeça dela, ele fodeu sua boca com movimentos suaves. Avidamente, sugou-o, agitando a língua ao longo de seu eixo e sobre a sua cabeça enquanto ele se moveu. O gosto dele, seu gosto nele, a excitou, e ela apertou em torno de Kai em resposta.



Seus quadris empurraram e ela tentou obter de seu poderoso pênis o máximo que pudesse. Agarrando seus quadris, ele a guiou. Manteve-a no lugar. Ela torceu a metade superior para Brian e os dedos curvaram ao redor do traseiro dele. Ele acalmou enquanto ela assumia. Tomando-o profundamente, sugava-o duro, então recuava e apertava sua língua sobre a cabeça.

— Tam. — Ele grunhiu. Seus dedos apertados em seu cabelo. — Por favor...

Momentaneamente, ela o soltou, e em seguida, tomou-o profundamente de novo. Brian assumiu e ela o deixou. Ela não conseguia se concentrar com Kai enviando espirais de prazer rasgando por ela. Ela nunca imaginou que seria assim, os dois homens amando-a em perfeita harmonia, sem qualquer preocupação de ficar no caminho um do outro ou quebrando o ritmo.

Brian endureceu. Seu corpo arqueou para frente quando ele gozou, sua essência jorrando em sua garganta. Ela engoliu convulsivamente, tomando ele por inteiro. Ela desejava poder ver seu rosto.

Saindo dela, Brian se inclinou e beijou seus lábios, em seguida, abraçando-se ao seu lado. Sua mão apertou a barriga enquanto os lábios pressionaram em seu ouvido. Ela saltou enquanto a sensação em sua pélvis intensificava, a pressão da mão dele, e do movimento dos golpes de Kai estava trabalhando em conjunto. Tudo era muito apertado... Muito... A tensão aumentou dentro dela, crescendo como uma fervura lenta e ameaçando transbordar a qualquer momento.

— Você está tão bonita, — Brian sussurrou. Seus lábios roçando seu ouvido. — Aberta para nós. Tomando-nos. Querendo-nos. Você gosta não é?

— Sim... — Ela gritou.

Seus dedos deslizaram no cabelo ondulando sobre seu montículo, pressionando a palma da mão um pouco acima. Seu dedo mergulhando dentro de suas dobras para esfregar o clitóris e Tam sabia que se não estivesse com os olhos vendados, sua visão teria esmaecido do prazer irresistível.

— Você deveria ver a si mesma. — Continuou ele, enquanto lentamente a esfregou. — Toda corada, suas belas dobras bastante abertas enquanto Kai fode você.

— Oh! — Ela engasgou com suas palavras. O formigamento da liberação expandiu e Kai aumentou seu aperto sobre ela.



— Sim! Goze agora. — Ele mandou.

Goze agora... Goze agora! Seu cérebro gritou. Sua respiração prendeu em sua garganta, enquanto seu corpo obedecia. Mais e mais espasmos correram através dela, congelando-a na imagem de êxtase. Acima dela Kai gritou, empurrando profundo quando gozou.

— Oh, meu Deus. — Ela murmurou. — Oh, meu Deus.

Eles riram, uma resolução em ambos os lados dela.

— E você é a nossa Deusa. — Disse Kai. Tam soltou um suspiro longo e satisfeito.

— Eu gosto disso.

* * * *

Perfeição. Kai sorriu quando acordou, sua respiração cheia da fragrância de Tamera. Isso é o que era. Perfeição. Foi como ela o fez sentir. Ela e Brian ambos. Ele e Bri faziam bons amigos, cumprimentavam um ao outro em suas diferenças e semelhanças, mas Tamera completou seu círculo. Ele só orou para que ela ficasse com eles, que tentar um ménage não tinha sido apenas uma brincadeira. Ela poderia aceitar uma relação completa com eles, essencialmente, sendo a esposa de dois maridos?

Ele acreditava que ela podia.

Deslizando da cama, nu andou pela casa. Eles nunca trancavam e ele também podia avaliar o relatório da estrada. Minutos depois, ele começou a voltar subir as escadas. Pelo menos mais seis centímetros de neve haviam caído e as condições da estrada não havia mudado. O registro na prefeitura também informou que as aulas foram canceladas na escola para sexta-feira.

Ele sorriu. Isso significava que eles podiam dormir, mas ele duvidava que dormissem muito. Tendo Tamera na cama era muito novo. Eles tinham que segurá-la... E conversar... E foder. Sim, provavelmente muito disso.

Aparentemente, Brian teve a mesma idéia. Kai parou na porta do quarto, assistindo enquanto Brian montava Tamera. Eles eram tão bonitos juntos. A preocupação o acertou de repente. Eles seriam felizes juntos? Sem ele? Será que eles queriam ser um par com um ocasional divertimento com um terceiro? Afinal, ele era o único que havia crescido em um ambiente de ménage. Era natural para ele, mas não para Brian.



Apesar de sua preocupação, seu pau endureceu. Inconscientemente, alisou sua mão sobre ele, enquanto observava o casal na cama. Tam apertava os lençóis ao lado de sua cabeça, enquanto seu amigo se movia lentamente dentro e fora de sua bonita passagem. Na iluminação não ofuscante da luz fora da rua, viu brilhar a umidade de Tamera no pênis de Brian e ele desejou saborear ela. Seus mamilos eretos chamando ele.

Engolindo duramente, ele continuou a acariciar-se. De repente, Tam virou a cabeça, sua paixão em seus olhos vidrados encontraram o dele. Ela estendeu a mão acenando para ele se juntar a eles. Brian virou para ele também.

— Venha. Precisamos de você. Eu preciso dos dois, — Tam disse.

Dedos de alívio lentamente trabalharam por meio dele, criando de um guia de pertencer a algo, dentro dele. Brian agarrou seu braço e puxou-o para frente.

— Não faça isso — Disse Brian. — Pare de analisar.

— Kai... Beije-me — Tam implorou.

Com um gemido, ele se inclinou para frente. Sua boca tinha gosto de menta doce e ele suspeitava que ela devia ter atacado o enxaguante no banheiro, enquanto ele estava embaixo. Ele chupou de sua língua, então deslizou em sua boca. Ele sentiu as vibrações de Brian a reivindicando. Rugindo através dele, aumentando sua excitação. Ele precisava estar dentro dela também. Ele podia esperar. Ele era paciente. Mas ele precisava—

Tam puxou da sua boca.

— Você pode... — Ela parou, e ele percebeu seu embaraço.

— Você pode dizer qualquer coisa para mim Tam.

— Eu quero vocês dois. — Ela sussurrou, sua corda vocal, ficando tensa dentro dela. Seus olhos fecharam, e apertou as costas arqueadas. — Juntos...

— Alguma vez você...?

Ela balançou a cabeça.

— Por favor. Eu quero você.

— Você me tem bebê. — Pegando seu seio, ele inclinou-se e atraiu a firme ponta em sua boca. O pico rolou contra sua língua. Ele chupou duro, sabendo que iria aumentar o seu prazer com Brian, aumentar o prazer de Bri também.



— Bri, deite na cama para que ela possa montar você, — Disse ele. Imediatamente, o casal mudou de posição e Kai quase se perdeu, vendo-a subir e descer no pênis do amigo. Deus, ela era bonita. Seus longos cabelos ondulavam, escovando suas nádegas, enquanto ela montava Brian era tudo o que Kai tinha imaginado. Virando longe da vista, antes que gozasse, ele pegou um lubrificante e preservativo da mesa de cabeceira. Movendo-se por trás de Tamera, rolou a proteção e esfregou o lubrificante.

Ele afastou o cabelo dela e beijou a linha de sua coluna enquanto as mãos espalmavam sobre seu traseiro. Gentilmente, ele massageou os globos, trabalhando lentamente entre os dedos até que encontrou o buraco apertado esperando por ele. *Vá devagar*, ele lembrou a si mesmo, quando circundou a carne enrugada, em seguida, trabalhou seu dedo bem lubrificado para dentro.

Tamera engasgou. Seu olhar brumoso com prazer, ela olhou por cima do ombro a ele.

— Mais. — Disse a ele. Ele empurrou o dedo mais profundo. Depois de algumas pancadas, ele acrescentou um segundo dedo. Depois outro.

Incapaz de esperar, ele pressionou a ponta de seu pênis nela.

— Pronto? — Brian perguntou. Ele saiu todo de dentro de Tam, puxando-a para frente até que ela estava com as mãos e joelhos em cima dele, o traseiro no ar, convidando Kai para tomá-la. Lentamente, Kai empurrou através do anel inicial de músculos. Ela estava inacreditavelmente apertada. Ele sabia que ela estaria. Cuidadosamente, ele se moveu para frente até que estava inteiro dentro dela.

— Dentro. — Ele arfou.

Tomando o sinal de Kai, Brian empurrou Tam de volta, abaixo para seu pênis.

Tam gritou. Ela baixou a cabeça no peito de Brian, respirando ofegante, com ásperos gritos. Seus músculos contraíram em torno dele.

— Calma bebê. — Kai murmurou. — Você quer que eu saía?

Ela balançou a cabeça.

— Mais, — Disse ela asperamente.

Cuidadosamente, Brian e Kai começaram a se movimentar um após, entrando e saindo, para que Tam estivesse preenchida com um ou outro em todos os momentos. Ela estremeceu debaixo deles, seus gritos se unindo. Deus ele não poderia ter



muito mais da perfeita fricção.

Alcançando ao redor dela, ele encheu as mãos com seus seios. As mãos de Brian se juntaram as suas. Enquanto ambos apertavam e beliscavam, unidos como um, para dar prazer a Tam com as mãos, bem como os pênis, Kai entendeu...

Ele pertencia. Os três eram um só.

Revisora de Ouro
Ellora's Cave

Capítulo Quatro

Tamera doía nos melhores lugares. Quando acordou, percebeu primeiro que ela não estava em casa e segundo que não estava sozinha. Ela sorriu ao lembrar as atividades da noite. Amor com Kai e Brian era melhor do que ela imaginava que poderia ser. A sensação de dois braços ao redor dela, enquanto dormiam enviava calor formigante viajando através dela.

Eles falaram até tarde da noite e ela descobriu que eles a tinham escolhido de todos os candidatos para o cargo de professor, porque tinham certeza de que ela seria perfeita para ser sua companheira... Antes de verem sua foto. Na verdade, devido às maquinações do tio de Kai, eles nunca a tinham visto, ao que parecia até que ela chegou para seu primeiro dia na escola.

Ela não tinha certeza de como se sentia a respeito deles escolherem ela, mas o sexo tinha reforçado os sentimentos de amizade que se desenvolveu entre eles desde o dia que os conheceu

Ela os amava. Será?

Tanto quanto era bom deitar ali, entre eles, ela precisava pensar. O braço de Kai a apertou, quando ela começou a se mover entre os dois homens. Seus lábios acariciaram seu ombro.

— Fique. — Ele sussurrou.

Ela se espreguiçou como um gato sob o seu toque, voltando-se para encontrar seu beijo. Ela estava quase tentada a abraçar ele e ficar na cama.

— Eu preciso... — Ela murmurou.

— Tudo bem. — Suspirou, beijando-a novamente. Gemendo ele apertou-a a e rolou, trazendo-a para fora da cama.

— Obrigada. — Antes que ele achasse uma razão para mantê-la lá. — E não iria precisar do mais convincente dos motivos tampouco, ela fugiu. Sorrindo sonolento enquanto a assistia, ela pegou sua camisa e puxou-a, apertando o botão sobre os seios. Seu perfume a envolveu, e ela respirou profundamente. O calor a encheu. Ela estudou os dois homens. Esta era uma sensação de calor associada com ela se sentir em casa. E de pertencimento. E segurança. No entanto, ela estava se sentindo com eles...



Ela olhou ao redor por suas calças. A barra da camisa roçava no meio das coxas quando se movia.

— Tão quente... — Kai murmurou. Em seguida, enterrou o nariz no travesseiro, fechando os olhos. Bem, tinha sido uma longa noite.

A calça dela tinha sido jogada no chão no final da cama. Ela a pegou, mas decidiu colocar só depois que se limpasse um pouco. Atirando-a em seu ombro, ela caminhou para a sala. Espiou seu Keds sobre os degraus no andar de baixo. Como tinha isso acontecido? Ela não se lembrava de perdê-los.

Tomando-os com ela assim mesmo, continuou descendo os degraus. Ela bocejou. Qual seria a sensação de estar com Kai e Brian o tempo todo? Será que ela dormiria o suficiente para fazer seu trabalho? Ela sorriu atrás de outro bocejo. Ela se ajustaria. O sono não era *tão* importante.

Ela visitou o banheiro e se refrescou um pouco. Decidindo que gostava do sensual toque de vestir a camisa de Kai e nada mais, deixou sua calça jeans e vagou para a cozinha. Após uma breve pesquisa, ela conseguiu encontrar os utensílios do café e iniciar os preparativos da máquina. Café. O Néctar dos Deuses. E uma coisa que ela, sem dúvida, precisaria de um lote, num futuro próximo. Seu enorme sorriso voltou. Ter um monte de Brian e Kai seria ótimo.

Enquanto o café ficava pronto, ela entrou na sala. Ela também pôde checar, — Bem, excluir, na verdade, — Suas mensagens. Foram três de Andy e duas de seus pais. Ela suspeitava que a do seus pais era porque Andy os tinha enchido. *Idiota*.

Encolhendo-se sobre o assento da janela, ela ouviu as mensagens de voz, apenas por segurança. Como suspeitava, todas eram relacionadas com Andy. Ela teria que chamar os pais depois. E dizer o quê? Cancele seu noivo, eu não quero que ele?

Irritada, ela fechou o telefone celular sem apagar as mensagens. Cuidaria delas depois.

Puxando os joelhos ao peito e empurrando abaixo a camisa para se cobrir, Tamera assistiu a neve continuar a cair. Ela podia facilmente se imaginar vivendo aqui e afirmando como seu, esse lugar em especial na casa para vegetar. Na verdade, ela não se importava de onde morasse desde que estivesse com Kai e Brian. Ela deixou cair o queixo nos joelhos. Sacudiu-se. Este não era o pensamento esclarecedor que ela queria,



quando veio para baixo.

Verdade seja dita, ela não podia simplesmente dizer sim para o ménage e continuar com sua vida. Não com Andy praticamente a perseguindo. Ele faria suas vidas difíceis.

Lágrimas Picaram em seus olhos. Isto poderia ser tão bom. Maldito Andy!

E como ela iria explicar para Kai e Brian? Será que eles entenderiam ao menos? Era hora de cuidar do presente, de uma vez por todas. Mas como? Ela tinha tentado todos os lugares óbvios antes. Andy não ouviria nenhum de seus pais. Por mais que ela não quisesse ir à polícia, ela duvidou que fosse de muita ajuda de qualquer maneira. Era hora de ir até eles agora não importava o que ela pensava ou as razões familiares, que a tinha prevenido antes.

O que fazer...?

Ela ia ficar o fim de semana com seus novos amantes... Explicar sua situação. Certamente eles teriam idéias novas que não tinha pensado. Ela quase podia ver a forma que Kai cerraria a mandíbula quando dissesse para os dois sobre Andy.

Um estrondo rompeu seus pensamentos, alertando-lhe que o caminhão de tirar a neve tinha chegado. Ela sorriu tristemente, uma vez que a neve limpasse. Não havia nada para impedi-la de sair agora. Exceto ela mesma.

A casa estava tão quente. Além disso, ela não queria sair com os dois dormindo lá em cima.

Ela tomou uma profunda tremente respiração. Ela deveria. Ela poderia correr para casa, conseguir algumas roupas e coisas que poderia precisar e voltar antes que acordassem. Será que eles iam querer que ela voltasse ou se tratava de uma daquelas coisas em que ela deveria escapar durante a noite, e fingir que nada disso tinha acontecido? *Você é nossa, Tamera*, as palavras de Kai ecoaram através de seus pensamentos.

Sim, certo. Ela só estava sendo estúpida. Claro, ela deveria voltar. Eles a escolheram de entre as massas, pelo amor de Deus.

* * * *

A viagem de volta para seu apartamento demorou mais do que Tamera esperou. Enquanto o sol rastejava acima do horizonte, ela esperava que seu telefone celular tocasse, não com Andy, mas desta vez com dois outros homens irados. Tanta



coisa para pegar antes que acordassem.

Ela suspirou e o cheiro de Kai encheu seus sentidos. Ela não havia mudado a camisa, quando tinha saído, ao invés simplesmente puxou sua calça jeans e Keds. Ela se moveu, sentindo o movimento do brim grosso contra suas dobras sensíveis. Parecia meio assustador ir sem calcinha e, sim, um pouco perverso também. Ela não ousou subir à procura de sua calcinha por medo de acordar os rapazes.

Um sorriso puxou as extremidades de seus lábios. Eles poderiam ficar chateados, ela tinha saído, mas as roupas seria um inconfundível cartão de visita... Ela estaria de volta.

A entrada para o seu apartamento não tinha sido limpada quando ela rastejou lentamente até seu prédio. Estacionando em seu local regular, desligou o carro e olhou para o sol, céu rosado. Com a queda da neve, as árvores próximas pareciam parte de um cartão de Natal. Ela realmente amava o inverno e a paz de uma manhã enquanto alguns flocos caíam do céu. A neve estava lisa e intocada, à espera de vida para fazer a sua marca. Não parecia como se alguém tivesse aventurado-se ainda esta manhã. Enquanto ela contemplava uma corrida em frente ao estacionamento, ela quase desejou que não tivesse.

Sua porta sendo aberta com violência assustou Tamera, e ela olhou para o homem irado, que parecia estar respirando fogo enquanto a respiração gelada escapava de seus raivosos lábios.

— Onde diabos você esteve? — Ele exigiu enquanto ela se encolheu a distância.

— Andy... — Ela se afastou quando ele avançou para ela. — Que diabos você está fazendo aqui? Deixe-me!

— Pegando o que é meu. Eu disse que faria. — Ignorando seus protestos, ele puxou-a do carro e para o caminhão que tinha estacionado nas proximidades. Tamera gritou enquanto se contorceu e lutou, tentando se afastar dele.

— Deixe-me! Andy, pelo amor de Deus, eu não sou sua. Deixe-me ir antes que você faça algo que nós dois iremos lamentar.

Puxando-a contra o peito apertado, Andy pressionou seu nariz ao dela, olhando nos olhos dela.

— Tudo o que eu lamento é ter permitido que você fosse tão longe. Onde você esteve, Flor da Lua? — Perguntou ele usando o apelido bobo que seus pais deram a ela. Ela lutou contra a queima da bile até sua garganta.



Sem esperar por uma resposta, ele empurrou-a para o caminhão e fechou a porta. Freneticamente, ela tentou abri-lo, só para descobrir, ele havia retirado a alavanca de bloqueio, o que tornava impossível para ela abrir a porta e sair.

Quando ela fugiu para a outra porta, ele pulou dentro do veículo e a obrigou a encostar contra o banco.

— Não me toque. — disse a ele.

— Eu não me preocuparia com isso. — Respondeu ele com nojo. — Eu posso sentir o cheiro dele em você, sabe. É isso que você queria, sua pequena vadia? Foder por aí com outros caras, enquanto eu esperava por você em casa?

A raiva subiu em seu peito, vibrando com a intensidade. Ela não era nada. Ela quis cercar a ele. Gritar. Tomando uma profunda, calmante respiração, ela cruzou os braços sobre o peito.

— Certo. — Ela concordou. — Deixe-me aqui. Você não me quer.

Ele bufou.

— Você está certa. Eu não quero. Embora, tenho que me algemar com você para herdar a empresa. Deveria ter sido tão fácil, casar com uma solteirona como você, mas não, você tinha que ir transando por aí, e se fazendo de difícil. Espero que tenha gostado de seu tempo com ele. Você não vai vê-lo novamente.

Quão ultrajado ele ficaria se descobrisse que não havia um, mas dois homens que ela amava? Tamera olhou pela janela enquanto Andy acelerava pelas estradas de neve. Ela teria sorte se eles não acabassem mortos em uma vala. Na verdade, isso poderia ser melhor. Nenhuma volta para casa poderia ajudá-la. Ela estaria abandonada. A bolsa ainda estava em seu carro, junto com seu dinheiro e telefone celular.

Ela poderia ficar presa com Andy, e grávida antes que Kai e Brian descobrissem onde ela estava. Ela não podia deixar isso acontecer. Ela não iria.

De alguma forma, iria ter que colocar na cabeça hippie de seus pais, que nem tudo era amor e margaridas entre ela e Andy. E esperançosamente, isso não seria um mês, quando eles decidissem protestar contra a burocracia, da empresa de telefone, e terem sinal.

Enfiando as mãos embaixo dos braços, ela se abraçou e se encolheu contra a janela. Havia pouco que podia fazer até chegar em casa, — Não, não casa. Casa era em Cranston. Havia pouco que podia fazer até que chegasse a casa de seus pais.



Brian. Kai. Não desistam de mim...

* * * *

— Merda, Kai... — Brian olhou para a neve ao lado do carro de Tamera, onde pendurava a porta aberta e a neve começava a se formar no banco. Quando eles despertaram para encontrá-la fora, esta manhã, decidiram ir atrás dela, não querendo que ela dirigisse neste tempo e também querendo acalmá-la, se ela estivesse assustada. Brian nunca esperava encontrar isso. Seu estômago agitou com o medo enquanto seus instintos afiados saíam para jogar.

A luta claramente visível na neve pura, que de outra maneira contou uma história que o preencheu com medo. Era óbvio. Não precisava ser um SEAL para ver o que tinha acontecido, tampouco.

Tamera tinha sido arrastada a força de seu carro e colocada em outro veículo. O medo corria por ele, seguido pela raiva e uma adrenalina que ele não sentia desde os tempos nas operações especiais.

— Sim. Merda! — Kai repetiu, os nós dos dedos brancos no volante. Em uma explosão de fogo rápido, ele empurrou a porta e saltou para fora do SUV. Brian saltou fora de seu assento também, circulando a frente do veículo e pegou os braços de Kai, antes de pisar a prova de neve.

— Devemos chamar a polícia, — Disse ele.

— Você está brincando certo, — Kai zombou. — Você sabe como os policiais aqui tratam os meninos de Cranston...

Como depravados sociais que deveriam ser presos. Certo. Ok, nenhum policial.

— Temos que fazer alguma coisa. Nós não podemos simplesmente deixar quem quer que seja, levá-la. Se eles a machucarem... — Ela era deles para amar e proteger. Saber que ela tinha sido... Raptada... Assustou Brian quase a morte.

— Kai rangeu os dentes e puxou os braços.

— Vamos checar o carro dela.



Com relutância, Brian concordou. Não havia uso de preservação da prova se não fossem chamar a polícia. Cuidadosamente, eles se moveram para o Ford. A bolsa de Tam deitada no banco, junto com seu telefone celular. Cobrindo a mão com a manga, Kai alcançou dentro e recuperou, em seguida, bateu a porta com seu quadril.

— Vamos ver quem está ligando tanto para ela.

— Você realmente acha que isso tem a ver com quem ela estava ignorando a noite passada?

— Estou disposto a desejar como uma possibilidade.

O rosto de Kai virou pedra, enquanto ouvia as mensagens de correio de voz armazenadas no telefone de Tamera.

— É um cara... Andy. Ela... Ela já mencionou um noivo?

— Não. — Brian arranhou. Ela não poderia ter um noivo. Na noite passada eles falaram do futuro. Ambiguamente, mas ainda assim não menos que um futuro. Outro homem nunca havia sido mencionado.

Kai girou nos calcanhares e voltou para o SUV, empurrando a bolsa dentro e puxando o seu próprio celular.

— Acho que ele é o único que veio aqui. Noivo ou não, é óbvio que ela não foi de bom grado. É preciso ir buscá-la. Meu tio pode nos dar informações sobre seus familiares. Aposto que se encontrar os pais, vamos encontrá-la... E este suposto noivo.

— Deus o ajude se ele a machucou. — Kai rosnou. — Eu vou matá-lo.

Brian pensou que poderia também. Tomando o telefone de Tamera, ele ouviu as mensagens que Kai tinha encontrado. Senhor, o cara parecia um psicopata. Então ele ouviu a mensagem dos pais de Tam. Eles haviam caído totalmente na conversa desse Andy sobre ela e lhe pediam para voltar para casa e tomar seu lugar.

A sensação de mal estar veio sobre ele. Ele não desejava há anos que sua família, pleiteasse para que ele fosse parte do clã de novo? Os pais de Tamera estavam implorando para ela fazer exatamente isso, mas seu coração protestou. Ela não podia. Ela não pertencia a eles.

De repente, percebeu, ele não pertencia a sua mais família tampouco. Sua crueldade e sua determinação de pressionar os seus caminhos supostamente aberrantes longe de suas vidas decentes de classe média, o tinha levado a encontrar uma nova



vida. Não os incluindo mais. O que ele queria o tempo todo já não lhe interessava. Eles não eram da sua família. Kai era. Tamera era. Algum dia, seus filhos seriam.

— Vamos encontrá-la, — Ele disse enquanto Kai entrou com seu destino no GPS do veículo, de acordo com as informações que tinha conseguido de seu tio. Graças a Deus pelo tio de Kai poder bater os registros usando seu computador de casa ou eles teriam que esperar.

Enquanto Kai voltou para a rua, Brian foi preenchido por um desejo quase incontrolável de dizer a Kai sobre sua epifania e como ele se sentia.

— O que? — Kai perguntou, olhando para ele.

— Nada. Bem... Não pense que estou indo todo estranho com você e tudo... Eu

Kai sorriu.

— Cara, eu amo você também. Vamos buscar Tam, antes de ficarmos todo sentimentais e mulherzinhas. Nosso ex-capitão ia chutar nossas bundas.

Maldição. Um parceiro que pode praticamente ler sua mente era útil.

— Vamos chutar a bunda de alguém em seu lugar.

— Excelente idéia.

A viagem para a casa dos pais de Tamera tomou pouco mais de três horas. Kai e Brian circularam o bloco então estacionaram duas casas de distância. Não havia necessidade de anunciar a sua presença. A discrição nascida de anos de experiência os guiava agora. Esta poderia ser a missão mais importante de suas vidas.

Quando se aproximaram, seus olhos foram atraídos para as paredes de vidro da varanda. Kai parou Brian antes de chegarem perto demais e atraírem a atenção das pessoas reunidas ali. Tamera estava no centro do grupo, vestindo um vestido branco. Um homem de terno preto estava na frente dela.

— Andy, — Kai sussurrou.

Brian assentiu.

Uma mulher com uma túnica branca estava fluindo nas proximidades, enquanto vários outros estavam ao redor observando. Todos estavam sorridentes, — Exceto Tamera que parecia pronta para matar alguém. *Essa é a nossa garota*, Brian pensou, mesmo quando lutava contra a vontade de estourar na cena e arrastá-la de lá. Desespero encheu-o enquanto olhava o que pelo visto, obviamente, pretendia ser um casamento, mas ele



sabia que voar lá despreparado não iria levá-lo a lugar algum.

Tamera puxou as mãos longe, dando ao homem um empurrão em seguida, voltando-se para aqueles que estavam assistindo e jorrando algo acre. Seu cabelo voou loucamente atrás dela quando atacou a porta longe, batendo-a suficientemente alto para ecoar em todo o quintal.

— Pronto para uma missão de resgate. — Kai riu.

— Eu acho que ela está pronta para resgatar a si mesma, — Disse Brian. — Vamos buscá-la.

A porta do lado oposto da casa da varanda estava aberta e eles escaparam dentro, atentos para qualquer um re-entrando na casa. Brian sacudiu a cabeça. *Escadas*. Kai assentiu, indo para os degraus. Eles tinham acabado de chegar ao topo, quando ouviu vozes no andar de baixo.

— Nós vamos subir e falar com ela. Isto não deve demorar muito para resolver. — Disse uma voz feminina.

Muito mais tempo do que pensa, senhora, Brian pensou. Ele puxou Kai na primeira porta, fechando a porta três quartos do caminho. Olhando pela fresta entre a porta e o batente, ele viu um homem mais velho e a mulher passarem a caminho do quarto, uma porta abaixo, do outro lado do corredor. A julgar pela sua aparência, ele supôs que eram pais da Tam.

— Flor da Lua... — O homem chamou.

— Não me chame assim! — Veio a voz indignada de Tamera. — Estou muito brava com você agora,

— Doçura — A mulher protestou.

— Vão embora. Eu não vou casar com Andy ou me algemar com o quem ou o que diabos então você está chamando-o agora. Eu amo outra pessoa.

— Mas ele é seu noivo

— Não, ele é o homem que você escolheu para mim. Eu nunca o quis. Vão embora!

O homem acariciou a mão da mulher antes que ela falasse novamente.

— Nós vamos voltar mais tarde, Flor da Lua. Queime as velas de lavanda e baunilha que deixei em seu quarto. Elas vão fazer você se sentir melhor.



Ignorando a reação virulenta de Tam, ele orientou sua esposa de volta para baixo as escadas.Assim que eles estavam fora de vista, Brian e Kai atravessaram o corredor.

Tam olhou para a porta enquanto ouviu o riscar da fechadura abrindo. Tão típico de seus pais fingirem que iam sair então tentar pegá-la desprevenida. Ela cortou uma lágrima frustrada e esperou.

— Eu disse para ir embora, — Ela queixou-se quando a porta se abriu.

— Mas bebê, eu pensei que você nos queria.

Ela gritou, correndo pelo quarto e pulando em seus braços. Suas pernas se enlaçaram em torno de Kai, enquanto abraçou seus pescoços, beijando qualquer lugar que pudesse.

— Sentiu nossa falta? — Brian riu.

— Eu estava com tanto medo que vocês pensassem que eu os abandonei. Tudo o que eu queria fazer era pegar algumas roupas e, em seguida, Andy

— Shh, nós sabemos, — Brian interrompeu. Sua mão infiltrou-se debaixo de sua saia, segurando seu traseiro coberto pelas camadas de algodão. A excitação instantânea enviou creme fluindo para suas dobras. Quão logo ela poderia tê-los? Sua cama estava a sedutores seis metros de distância.

Kai a colocou de volta em seus pés, movendo-a para fora do alcance de Brian.

— Nós devemos cair fora daqui antes que seu pai atire nos dois homens no quarto de sua filha.

— Stephen? Ele não tem uma arma. Ele é um pacifista. Acredite ou não, eu quero que vocês conheçam meus pais. Se eles vêem que eu estou feliz, talvez percebam. Mas eu não posso lidar com eles e os pais de Andy agora. Eu certamente não quero mesmo ver aquele *imbecil* do Andy agora. Eu só quero vocês.

Quando ela tinha lançado um ataque quando chegou mais cedo, descobriu Andy tinha mentido sobre a herança da empresa e necessidade de se casar com ela. Não que isso importasse. Ela não teria de qualquer maneira.

Kai e Brian tinham mentido para levá-la a sua casa ontem, mas pelo menos eles confessaram para ela de imediato e foram contritos. Andy tinha apenas tirado sua decepção e birra infantil. O contraste entre os três brilhava esmagadoramente a favor de seus amantes.



Tamera puxou-os para a cama, amando o modo que os dois caíram sobre ela, suas mãos puxando suas roupas. A velha cama rangia enquanto eles se moviam, os guinchos enferrujados em contraponto pelos seus movimentos frenéticos. Kai apertou sua mão sobre sua boca, enquanto Brian empurrou sua saia e puxou a calcinha até os joelhos, prendendo as pernas. Ela choramingou quando ele moveu suas dobras distantes e lambeu os sucos fluindo lá. Repetidamente ele lambeu até ela ficar louca com a necessidade. Fogo cintilou em seu meio.

— Você tem gosto de céu... — Disse Brian.

Isso era o céu, ela quis responder, mas não conseguia por causa da mão sobre sua boca. Desenfreadamente, ela arremessou sua língua contra os dedos de Kai. Traçou cada dígito até que ele puxou longe e mergulhou na sua boca, a língua conduzindo dentro dela a reclamá-la. Ela se contorcia sob suas ministrações, enchendo-a de paz. Com eles, ela sabia que tudo ia ficar bem.

Brian levantou-se e tirou a roupa quando olhou para ela, seu olhar aquecido no ápice de suas injustificadamente abertas coxas. Sua ereção estava tensa no zíper da calça jeans, e bateu livre, logo que ele abaixou o zíper. Ela lambeu os lábios quando olhou para o jogo dos músculos de seu abdômen e pernas.

Ele deitou na cama e puxou-a sobre ele. Segurando sua saia fora do caminho com uma mão, ela guiou-se para baixo, a sua grossa ereção, gemendo enquanto a estendia.

— Sim. — Ela sussurrou, fechando os olhos de prazer.

Kai prendeu as pernas de Brian atrás dela e alcançou para puxar para baixo o decote do vestido. Murmurando a ela, ele amassou seus seios puxando os mamilos para fora até que ela estremeceu incontrolavelmente no pau de Brian. Abrindo os olhos, ela olhou para Brian, excitado pelo modo como o virginal vestido branco fundia em torno deles. Ela sorriu para o contraste entre o que o vestido retratava, e a mulher dentro dele, que descaradamente entregou-se aos seus dois homens. Kai deslizou as mãos por baixo da saia, agarrando punhados de tecido e elevando. Ela levantou os braços enquanto ele puxou-o de seu corpo e jogou no chão. O sutiã seguiu. Suas mãos inteligente retornaram e capturaram seus mamilos, retomando seus puxões até que ela cobriu seus dedos incapazes de tomar mais sem cair da sua montaria. Já, pequenos espasmos trabalhavam através dela, o que tornava difícil mover-se sobre Brian.



— Cara, muito perfeito, — Brian murmurou, saindo dela. Ela pensou que ele a deitaria na cama e a foderia, mas ao invés disso ele virou de lado na cama as pernas penduradas para fora de um dos lados do colchão. Kai moveu-a a ficar curvada sobre a borda. Oh Deus, sim. Isso era novo e ela gostou. O pênis de Brian surgiu ante sua boca. Imediatamente, ela tomou-o entre os lábios, sugando sua essência dele e puxando sua língua ao longo de deu mastro. Ela pressionou o local logo abaixo da cabeça, fazendo pequenos círculos até que ele tremeu. Sua cabeça pendeu para frente e para trás e a encheu de satisfação. Ela lhe agradou. Ela poderia fazê-lo repleto.

Ela não teve tempo para se deleitar naquele prazer. Kai tinha tirado a roupa. Agora, ele agarrou seus quadris e a dirigiu por trás, enquanto os quadris de Brian cambaleavam no ar e ele se derramava em sua garganta. Ele desmoronou momentaneamente, sugando respirações profundas antes de se sentar. Gentilmente, ele apertou os ombros dela no colchão enquanto Kai continuou a fodê-la. A sensação de estar presa explodiu dentro dela, combinando com a segurança de que estes dois nunca iriam machucá-la. Sua vagina convulsionou em torno do membro de Kai. Suas bolas bateram em seu clitóris e ela gemia alto, sua liberação rolando através dela. Repetidamente ele mergulhou para frente, pressionando seu cérvix com a cabeça de sua ereção quando empurrou profundamente.

Seus dedos se enterraram na cama. Mais e mais alto o seu clímax foi, agarrando-se a montanha de prazer apresentada a ela até que sua visão embaçou e ela esqueceu tudo, exceto os homens a amando.

— Estou gozando. — Ela gritou. — Oh, por favor... Ah, sim...

— Sim, bebê, goze, — Disse Kai asperamente, enquanto os joelhos dela balançavam e seu torso afundava nos cobertores. Sua mente apagou quando ela caiu no precipício, seguida por Kai momentos depois. Ele caiu para o lado e Brian tomou seu lugar. Ele bombeou dentro de seu canal palpitante, não lhe dando descanso enquanto a empurrava mais uma vez para o céu.

Mole, ela deitou sobre o lado da cama até que Kai a ergueu e colocou-a contra os travesseiros. Cada um dos homens rastejou na cama ao lado dela, abraçando-a apertado. Ela não iria a lugar algum sem eles desta vez. Como se ela quisesse. Tamera se aconchegou, feliz por estar de volta onde deveria ter ficado naquela manhã, segura nos braços de seus dois homens. Kai encostou o nariz em seu pescoço.



— Então... Você é contra casamentos ou apenas o de lá debaixo? — Perguntou ele.

Surpresa, ela empurrou-se em um cotovelo.

— Por quê?

Excitação borbulhou dentro dela. Ele não podia estar dizendo— Brian puxou suas costas de volta para o colchão.

— Nós queremos que você seja nossa mulher.

Kai engoliu forte.

— De nós dois.

— Nossa... — Brian repetiu, esfregando o nariz contra o seu pescoço e beliscando a junção do pescoço e ombro. — Nossa esposa.

— De vocês dois? Eu vou ter dois maridos? — Isso era possível? Certamente, não legalmente. Mas ela não foi criada para acreditar na união espiritual? Seus espíritos se uniram na noite passada. E reuniram hoje. Ela nunca tinha se sentido mais completa do que em seus braços.

Brian afastou delicadamente o cabelo de sua testa longe do seu rosto.

— Dois homens que vão te amar até morte. Dois homens que irão protegê-la de tudo e vir depois, se necessário, — Disse ele.

— Dois homens que já te adoram. — Disse Kai, continuando. — E que não querem nada mais do que a sua felicidade, contanto que inclua você ficar do lado deles. — Ele apertou suavemente seu seio. — Você vê... Estamos muito carentes. Precisamos de nossa mulher.

— Em nossa vida.

— Na nossa cama.

— Humm... — Ela disse. — Dois homens para me dar prazer?

— Todas as vezes que quiser, — Disse Kai, concordando solenemente enquanto Brian assentia. Os dois... Exatamente o que ela queria. Para sempre.

— Sim. — Claro que sim, — Respondeu ela, com lágrimas escorrendo ao lado do rosto. Brian inclinou-se e apanhou-as com a língua, Kai fez o mesmo, até que ambos estavam lutando por seus beijos e acabaram rindo sobre a batalha simulada.

Exaustos das dificuldades e dos prazeres do dia, adormeceram em uma confusão de braços e pernas.



* * * *

Tamera saltou acordada ao som de vidro estilhaçando. Apavorada que Andy tivesse invadido seu quarto, ela sentou-se repentinamente, pronta para lutar. Brian e Kai a empurraram para trás enquanto examinavam a cena, tensos e instantaneamente alertas. Eles não tinham dormido muito. E... Oh Deus, eram seus pais. Ela só podia imaginar seu choque, quando entraram no quarto de sua filha para encontrá-la nua, emaranhada com dois homens.

— Meus pais. — Ela murmurou.

— Fantástico. — Brian respondeu baixinho.

Atrás dos pais dela, estava Andy. Ela olhou para ele, enquanto seu rosto ficou branco com o choque.

— Sinto muito, — Ele gaguejou. — Eu não sabia.

— Andy? — Kai perguntou a ela. Ela concordou e ele pareceu dobrar de tamanho a seu lado. Seu olhar de ferro nivelou sobre Andy, que tremia visivelmente ao homem ameaçador. — Se você ousar tocá-la novamente, eu prometo que não haverá o suficiente de seu rabo seqüestrador para a polícia jogar na cadeia.

O homem menor engoliu em seco, recuando. Maricas.

— Desculpe... — Ele murmurou antes de partir do quarto.

— Oh, meu. — Exclamou a mãe dela, abanando-se.

Espere! Ele tinha sido um idiota e agora tudo o que podia dizer era que estava arrependido? E sobre o seqüestro dela? E sobre os nomes?

— Desculpe? — Ela gritou, começando a sair da cama. Kai e Brian envolveram seus braços em volta dela, Kai puxou um cobertor sobre ela.

— Nós vamos ter uma conversa profunda com ele antes de sair. Ele vai deixar você em paz, — Disse Kai murmurando. Uma conversa? Ela suspeitava que ele quis dizer algo próximo a uma ameaça, mas não se importou. A "Conversa" de dois ex-SEALs podia mandá-lo direto para o celibato. Não importava. Ela só queria que Andy a deixasse em paz para que pudesse viver sua vida com Kai e Brian em Cranston.



— Eu pensei que você poderia gostar de um chá de camomila. — Disse sua mãe fraca, com os olhos se lançando entre os homens. De repente, Tam percebeu que foi a queda de uma xícara, que a tinha tirado de seu sono.

Ela substituiria. Era o mínimo que podia fazer. Sua mania de casamenteiros, a enviou-a para os braços de seu homem ideal.

— Brisa. Stephen, — Tam cumprimentou, com um humor muito melhor do que quando gritou com eles anteriormente. — Estes são os meus noivos, Kai e Brian.

— Noivos? Você vai se algemar? — O pai perguntou, sem perder uma batida. Tam levantou uma sobrancelha imaginando pela milionésima vez em sua vida apenas quantas ele usou nos anos sessenta. Nada o incomodava. Nada. Ainda assim, esta certamente não era a resposta que ela esperava.

— Será que vai fazer você feliz? — Respondeu ela.

— Sim. Melody ainda está aqui, você sabe. E a sua mãe fez um bolo sem glúten. Você pode ter a cerimônia, então vamos comemorar.

Tam piscou. O celebrante ainda estava aqui? E seus pais queriam que ela se unisse com Kai e Brian agora? Ela poderia se unir com seus dois homens dentro dos próximos minutos. Bem, depois de terem se vestido, de qualquer maneira.

Ela olhou para os homens que assentiram com a cabeça, sem qualquer dúvida mostrando em seus rostos.

— Definitivamente, — Disse Kai.

Brian sorriu. — Nós teremos hoje à noite a lua de mel. Na segunda-feira voltaremos para a escola como Senhora e Senhores Gentry.

Ela sorriu, esquecendo-se que, para facilidade do nome de família, os homens levavam o nome da sua esposa em Cranston. Ela virou-se para seus pais.

— Diga a Melody para se preparar para sua primeira cerimônia a três.

— Oh, Flor da Lua. — Protestou a mãe. — É dificilmente a sua primeira...

— É só isso? — Kai perguntou quando Stephen e Brisa partiram. — Eles não vão ficar malucos sobre encontrar-nos aqui? Eu esperava pelo menos um breve interrogatório.

— Habitue-se a isso. Eles são muito... Humm... De espírito livre. E eu acho que eles finalmente entenderam o que eu quero. — Tamera caiu para trás na cama, seu estômago dando pequenos pulos quando percebeu que uma tempestade de neve tinha



trazido mais do que ela já tinha esperado. Seus braços abertos largos, com felicidade, ela olhou para os dois homens que olhavam para ela.

— Eu amo vocês. — Ela disse calmamente, reverência enchendo sua voz. Estes eram os seus companheiros, os três formavam um perfeito triângulo de amor. Os homens entreolharam-se e ela podia ver as rodas girando em suas cabeças. Este par seria um problema para ela. Problemas bem vindos.

Eles sorriram.

— Nós amamos você também... Flor da Lua.

